

CEDI

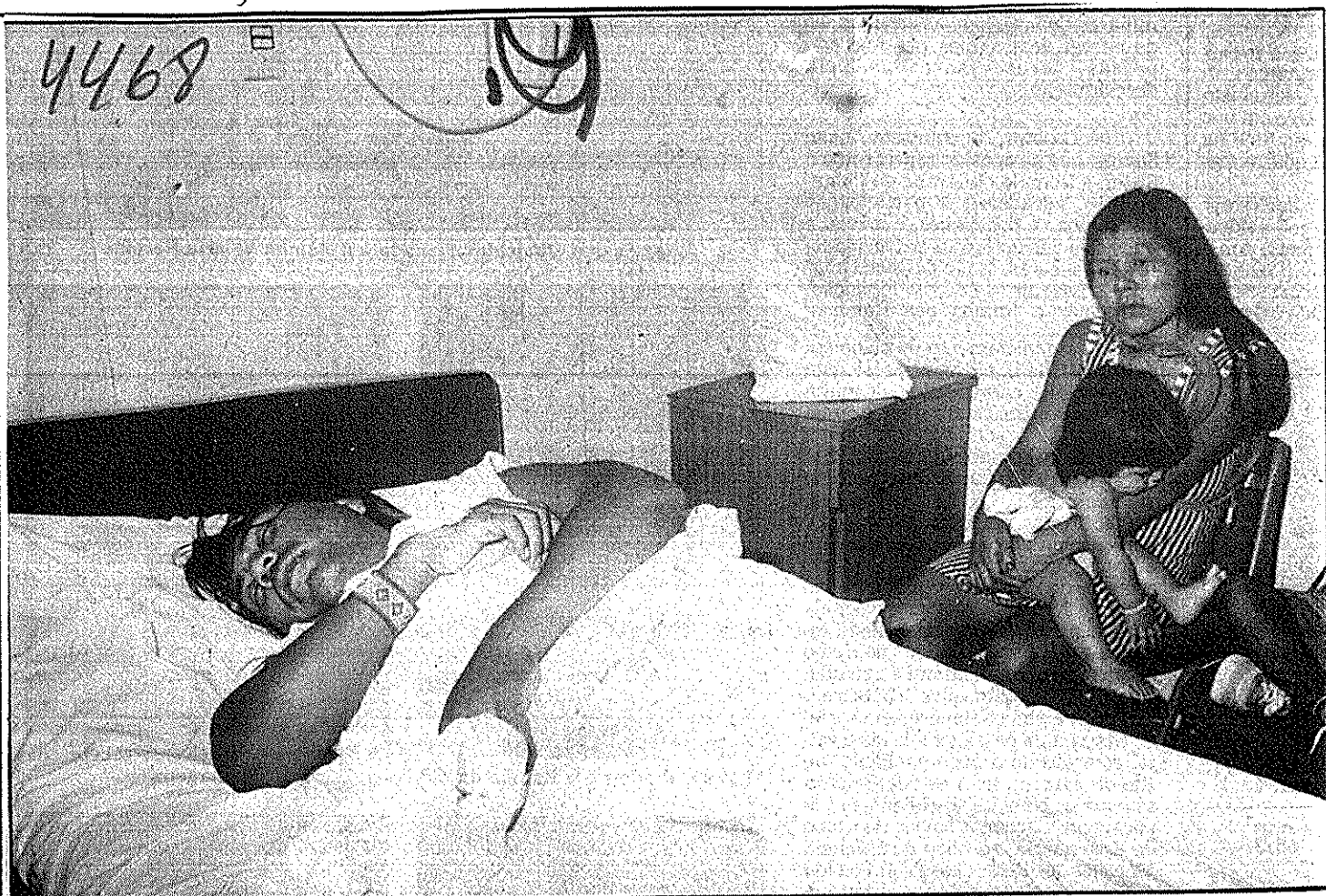
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 30

Data: 15 de fevereiro de 1989

Pg.: _____



O cacique Paulinho Paiakã passa bem depois da operação a que se submeteu para deter a apendicite

Caciques livres do processo

O Tribunal Federal de Recursos arquivou, ontem, o processo movido contra os caciques Kube-I Kaiapó e Paulinho Paiakã que, juntamente com o pesquisador norte-americano Darrel Posey, estavam sendo pro-

cessados com base no Estatuto do Estrangeiro 'por denegrir a imagem do Brasil no exterior'. A ação estava sendo movida na Justiça Federal do Pará por iniciativa do juiz Iran Velasco.

Quando a notícia chegou a Belém, um dos arrolados no processo, Paulinho Paiakã, também recebia outra boa nova, segundo os médicos: o cacique passava bem da operação devido a uma apendicite. (Página 2)

Processo do governo contra caciques é arquivado pelo TFR

Brasília (AE) — O Tribunal Federal de Recursos (TFR) arquivou ontem o processo movido contra os caciques kubo-i-kaipó e Paulinho Paiakan, que, juntamente com o antropólogo norte-americano da Rol Addson Posey, estavam sendo processados com base no estatuto do estrangeiro "por denegrir a imagem do Brasil no exterior". A segunda turma de julgamentos do TFR decidiu por unanimidade conceder o habeas-corpus para evitar o enquadramento dos índios na lei dos estrangeiros, determinando o trancamento definitivo da ação que estava sendo movida contra os caciques e antropólogo na Justiça Federal do Pará, por iniciativa do juiz Iran Velasco Nascimento.

No início de 1988, os caciques Kubo-i e Paiakan e o antropólogo norte-americano atenderam a um convite da Universidade da Flórida (USA) para falar sobre o manejo de florestas no Brasil. Na ocasião, eles pediram que o Banco Mundial (BIRD) suspendesse os crê-

ditos de US\$ 250 milhões, que seriam usados para a construção da hidrelétrica de Camarão, no rio Xingu, que inundaria 12 aldeias Kaiapó, desabrigando 10 mil índios.

Diante da resposta do BIRD, que suspendeu os créditos, o governo brasileiro decidiu processar os dois índios e o cientista com base no artigo 107 do estatuto dos estrangeiros, que prevê pena de reclusão de um a três anos e expulsão do país. No julgamento de hoje, o ministro Milton Luiz Pereira (que está ocupando a vaga do ministro aposentado, Sebastião Reis até a instalação do Superior Tribunal de Justiça) descartou a possibilidade de enquadramento dos índios no código dos estrangeiros, porque estes são "brasileiros natos reconhecidos pela Constituição Federal". No caso do antropólogo americano, o TFR também decidiu arquivar o processo, porque ficou comprovada a participação deste exclusivamente como intérprete da denúncia dos caciques na universidade americana.

Paiakan é operado às pressas de apendicite

Em Belém, a notícia do arquivamento do processo chegou no momento em que Paiakã, apresentando apendicite aguda, se submetia a uma cirurgia no Hospital Adventista de Belém. Ele chegou de Tucumã na noite de segunda-feira, já se sentindo mal, e foi atendido pelo médico da Fundação Nacional do Índio (Funai). Na manhã de ontem, após vários exames e a constatação de que estava com apendicite, os médicos concluíram por pedir que Paiakã voltasse à tarde, para novos exames. Contudo, às 12 horas, acometido de fortes dores, Paiakã foi internado e submetido a uma cirurgia, que começou às 13h30 e só terminou por volta de 17h30.

Após a operação, realizada pelo médico Walter Streithost, Paiakã ficou em uma das enfermarias do Hospital Belém, aguardando que fosse liberado um apartamento para onde pudesse ser transferido. Acompanhado de familiares, ele suportou bem o período pós-operatório e, conforme as informações de funcionários da Funai, reagiu positivamente a "bem sucedida operação". Os médicos previam que hoje já poderá andar e que talvez dentro de três dias receba alta. Durante esse tempo, a agenda de Paiakã, principalmente no que se refere aos preparativos do I Encontro de Povos Indígenas do Xingu.